

TRANSCRIÇÃO PGM 2 “NO CAMINHO DO BEM” - PGM DESTINO X LIVRE ARBITRIO

01:00:11:18 – 01:00:31:16 – OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Nós nascemos brasileiros, latino americanos, africanos, europeus, cariocas, paulistanos, catarinenses, nos tornamos artistas, acadêmicos, empresários liberais, conservadores, progressistas, mas primordialmente somos seres humanos.

01:00:31:17 – 01:00:42:03 ON

Sergio Bersseman: E nós, os 7 bilhões de seres humanos que povoamos o planeta terra, estamos conscientes que assim como nascemos, um dia também morreremos.

01:00:42:04 – 01:00:53:15 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: De que nos serve essa consciência se não pudermos desafiar, explicar ou pelo menos nos confortar diante o fim inevitável?!

01:00:53:15 – 01:00:59:27 ON

Sergio Bersseman: Então nós, seres racionais, mas também sensíveis, emocionais, criamos as religiões.

01:00:59:28 – 01:01:04:09 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Apesar das diferenças ideológicas, filosóficas, culturais...

01:01:04:09– 01:01:13:12 ON

Sergio Bersseman: todas elas buscam explicar os mistérios da nossa trajetória e com isso nos trazem abrigo, alívio, acolhimento.

01:01:13:13 – 01:01:24:24 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Bersseman: Assim nos tornamos também católicos, mulçumanos, candomblecistas, evangélicos, judeus, espíritas, agora guiados por alguma luz no caminho.

01:01:24:25 – 01:01:43:00 ON

Sergio Besserman: Pronto, problema resolvido. Só que nós, tão humanos, ficamos fascinados pelas luzes e perdemos a direção. Muitas vezes ofuscados, não nos damos conta que todos nos levam no mesmo sentido, no mesmo caminho.

01:01:43:00 – 01:01:48:00

VINHETA DE ABERTURA NO CAMINHO DO BEM

01:01:48:01 – 01:01:52 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Há milênios a religião funciona como um conforto

01:01:55:13 – 01:02:19:19 ON

Sergio Besserman: Diante das incertezas que o futuro nos reserva, criamos incontáveis tipos de oráculos e canais divinatórios para tentarmos termos um lampejo de controle, diante do por vir. A partir desse olhar sobre o amanhã e sobre nossas escolhas um embate filosófico se estabeleceu na humanidade: Destino x Livre Arbítrio.

01:02:19:19 – 01:02:25:10 IMAGENS DE COBERTURA DE BEBÊ

MUSICA

01:02:25:10 – 01:02:32:08 ON

Vitoria Steinberg: Nenhuma duvida, de que eu estou exatamente no caminho que foi determinado pra mim, mas que com certeza eu tive escolhas.

01:02:32:08 – 01:02:41:04 - IMAGENS DE COBERTURA DO CONSULTORIO DA VITORIA

MUSICA

01:02:41:04 – 01:02:47:24 - ON

Jorge Osvaldo: O que cada um está sendo submetido é heranças de vidas passadas.

01:02:47:25 – 01:02:57:05 - IMAGENS DE COBERTURA JORGE OSVALDO NO RITUAL DA UMBANDA

MUSICA

01:02:57:06 – 01:03:01:07 - ON

Duda Ribeiro: A gente veio aqui pra evoluir, e a gente vai evoluir.

01:03:01:07 – 01:03:08:27 - IMAGENS DE COBERTURA LUIZ RAPOSO

MUSICA

01:03:08:27 – 01:03:16:02 - OFF

Sergio Besserman: Nesse episódio do No caminho do bem, vamos tentar entender como as diferentes tradições religiosas percebem os conceitos...

01:03:16:03 – 01:03:26:08 - ON

Sergio Besserman: de predestinação e livre arbítrio, discutindo..

01:03:20:24 – 01:03:26:09 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: se cada um de nós está preso a um destino pré determinado, ou se somos apenas...

01:03:26:10 – 01:03:28:29 - ON

Sergio Besserman: fruto de nossas escolhas.

01:03:28:29 – 01:03:35:23 - VINHETA DO TEMA DO PROGRAMA: DESTINO X LIVRE ARBITRIO

01:03:35:24 – 01:03:50:27 – OFF IMAGENS DE COBERTURA VITORIA NO CONSULTORIO.

MUSICA

01:03:50:28 – 01:04:10:12 - ON

Vitoria Steinberg: Eu venho de uma linhagem que é do judaísmo, avos e meus pais e sempre foi uma família muito grande e unida em relação aos eventos que são as tradições, as festas. Sempre amei essas tradições e festas, mas teve um determinado momento que algumas eu não entendia muito bem..

01:04:10:11 – 01:04:31:26 - OFF IMAGENS DE COBERTURA DE ELEMENTOS JUDAICOS

Vitoria: Porque que eu não posso comer isso? Porque que eu tenho que decidir a fazer isso? Porque que eu tenho que fazer um jejum? Porque que eu tenho? E isso passou a ser não só uma pergunta, mas um movimento que me fez ir buscar, então eu comecei a ir buscar as respostas pra isso.

01:04:31:27 – 01:05:02:09 - ON

Vitoria: E nessa minha volta pra buscar estudos, eu cheguei na Kaballah que é uma coisa incrível, porque assim, vem do judaísmo porque a gente sabe que a kaballah é o inicio de tudo, a Kaballah tudo o que vem depois, todas essas religiões que a gente fala que é o judaísmo, cristianismo, catolicismo, todas elas vêm do inicio que é a Kaballah. Então, quando eu encontrei isso, e vislumbrei que ali poderia ter as respostas que meu ser estava pedindo foi incrível.

01:05:02:09 – 01:05:16:23 - MAGENS DE COBERTURA DE KABALLAH

MUSICA

01:05:16:24 – 01:05:56:26 ON

Vitoria: A kaballah não é uma religião, é uma filosofia e a gente entende como o inicio de tudo. Então desde a criação do mundo, a Kaballah é essa criação do mundo que se fala que foi em sete dias né? Foi criado o sol, a terra, a lua, as estrelas, os animais, o ser humano, na verdade é uma simbologia porque não foram sete dias né? Então nós temos todos esses milênios, fala que cada dia da criação é um milênio, pelas contas “kaballistas” a gente tá no ano de 5776.

01:05:56:26 – 01:06:11:22 - OFF IMAGENS DE COBERTURA DO TERREIRO DE UMBANDA

Sergio Besserman: O candomblé acredita que deus criou o universo, a terra, o homem..

01:06:11:23 – 01:06:22:03 – ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM REGINA DE OXOSSI

Sergio Besserman: .. com base no principio do livre arbítrio. Como o Candomblé vê o livre arbítrio e em que medida, entidade, os espíritos influenciam nossas decisões para o bem e para o mal?

01:06:22:03 – 01:08:49:03 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM REGINA DE OXISSI

Regina de Oxossi: Deus, dentro do candomblé, é visto como Eledumare, o superior em uma fase mais moderna, dentro do Yorubá moderno visto como Olorum. Esse Deus primitivo, esse Deus onipotente, Eledumare, ele quando criou o planeta, o mundo, ele mandou várias divindades para formar o planeta, uma delas foi o “batala”, o Deus da criação Orumilá, e o Orumilá criou os cinco caminhos pra formar o destino, e dentro da nossa orique, oriodê é a parte externa, parte craniana, Orinum é a nossa divindade interior, orixá ori é orixá que governa e domina a cabeça, então dentro da cabeça foi formado o orinum que fica aqui nessa nossa parte de trás é onde ali é criado o livre arbitrio. Onde nasce o carater, onde nasce a personalidade de cada ser humano. Dentro do livre arbítrio é criado as virtudes boas ou não boas, nós fazemos essa escolha até antes de nascer porque nossa divindade Orixá Ori, ele existe antes

de nós nascermos e é pós morte, o ultimo que abandona o homem né? Dentro da nossa religião ele, a parte física que é o Oriodê que é a parte material, a carne, essa sim morre, essa se desfaz, mas o espirito que mantém a nossa cabeça viva, que é a divindade chamada Orixá Ori que é o culto a cabeça, não é divindade de transe é uma divindade de culto, então se cultua essa divindade pra que a gente possa ser hoje, melhor do que fomos ontem, ser amanhã melhor do que somos hoje, ser no mês que vem, melhor do que somos nesse mês, e o ano que vem melhor do que somos esse ano.

01:08:49:04 – 01:09:30:05 - OFF IMAGENS DE COBERTURA LUIZ RAPOSO

MUSICA

Luiz Raposo: Depois que eu inteirei, depois que eu entrei mais pra esse lado religioso, eu acho que eu fiquei mais focado na minha própria evolução e no meu próprio crescimento interno, evolução transcendente, vamos dizer assim. Existem algumas coisas que são feitas cotidianamente, acho que a primeira e talvez a principal coisa que a gente faz todo dia é meditar.

01:09:30:05 – 01:09:52:03 - ON

Luiz Raposo: E eventualmente assim, quando existe alguma necessidade, a gente faz algum tipo de outra atividade pra algum pedido, por exemplo: Algum amigo, algum cliente, alguma pessoa tá passando por algum tipo de dificuldade, brigas ou fazer algum tipo de cirurgia e tal, a gente reza pro altar aqui atras pra que tudo corra bem..

01:09:52:04 – 01:10:00:00 - OFF IMAGENS DE ELEMENTOS DO TAOISMO

Luiz Raposo: ... para que fique nas mãos das divindades, para que as divindades possam ajudar, isso seria assim o lado primeiro..

01:10:00:01 – 01:10:36:59 - ON

Luiz Raposo: E é a gente procurar ser o mais honesto possível em todas as situações, honesto com tudo, honesto com a vida, honesto com a gente mesmo, principalmente, em todos os sentidos, procurar buscar com meu mestre sempre dizia, a gente procurar não adianta você ficar preocupado com o que aconteceu no passado, você precisa melhorar daqui pra frente, o passado já foi, você não tem como melhorar o seu passado, nem como piorar o seu passado, você tem que melhorar daqui pra frente e ai você precisa fazer alguns tipos de sacrificos ou até algum tipo de atividade, ou algum tipo de ação, visando ou buscando algum tipo de resultado, sempre, a vida inteira.

01:10:37:00 - 01:10:54:57 – OFF IMAGENS DE COBERTURA MOSTEIRO BUDISTA

MUSICA

Sergio Besserman: Estudar o caminho do Buda é conhecer mais o eu mesmo, em certo sentido abandonar corpo e mente.

01:10:54:58 – 01:11:56:10 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Sergio Besseman: Como é o livre arbítrio no pensamento budista?

Lama Rinchen: Se nós começássemos a pensar quando vai ensinar o “XXXXX” , já dizer uma pessoa que ela tem que abandonar tudo, seria muito difícil dizer isso a ela. Uma das coisas muito importante dentro do budismo é a renuncia, mas a renuncia não pode ser colocada, você tem que renunciar, não. Quando

você começa a estudar e principalmente quando você começa a meditar, você vai começar a perceber “os exageros”, a carga extra que você traz, e aí você por si começa a um processo de renúncia.

01:11:56:11 – 01:13:24:29 - ON

Jorge Osvaldo: Eu tinha verdadeiro pavor do espiritismo, a minha irmã tinha um centro que era na casa dela, era uma coisa mais reservada, e por meses e meses me convidava a pedido lá das entidades que eu frequentasse o local, um centro de umbanda, e eu com esse temor pelas questões do espiritismo nunca me motivei a frequentar. Um dia que eu não me recordo verdadeiramente a razão, eu aceitei o convite de uma das entidades, e levei a pedido dela, uma vela totalmente vermelha para que eu ascendesse no dialá em pleno terreiro, e assim foi feito. Em um determinado momento eu ascendi a vela e um fato extremamente curioso aconteceu, a vela começou estalar de maneira incontrolável, e eu fui perdendo os sentidos, perdendo os sentidos e acabei simplesmente deitado no terreiro, inconsciente. Eu achei aquele um fenômeno extremamente diferente de tudo o que eu tinha vivenciado e resolvi apostar um pouco nesse novo contexto religioso que estava sendo chamado a participar.

01:13:24:29 – 01:13:47:20 - OFF IMAGENS DE COBERTURA DO JORGE NO RITUAL DA UMBANDA

MUSICA

01:13:47:21 – 01:14:58:02 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Lama Rinchen: O Livre arbítrio diz respeito a uma escolha que todos nós temos, agora quanto mais lúcida essa escolha for melhor, certo que nós não somos budas pra ter a escolha perfeita e correta, mas se nós observarmos as conseqüências das nossas ações no mundo com inteligência, disciplina e lucidez, nós podemos ir corrigindo isso e ir nos tornando pessoas melhor a cada dia, esse é o grande proposito.

Sergio Besserman: O budismo não chega e diz: Abandone essa ilusão e faça desse outro jeito. Ele diz: seja mais consciente, observa e decida.

Lama Rinchen: O Buda, o próprio Buda, no final dos discursos dele costumava dizer, não acredite em mim, não acredite em nada que eu estou lhe dizendo em respeito a mim, porque sou eu que estou dizendo, pelo contrario, leva pra sua pratica de vida isso, veja o que é que ela te oferece, observa o que praticar esse ensinamento lhe oferece enquanto reação, ou seja, conseqüência daqui.

01:14:58:03 – 01:15:04:14 - VINHETA ESTAMOS APRESENTANDO NO CAMINHO DO BEM

01:15:15:14 – 01:15:19:16 – VINHETA VOLTAMOS A APRESENTAR NO CAMINHO DO BEM

01:15:19:17 – 01:15:33:19- ON

Sergio Besserman: Para o famoso filósofo Schopenhauer, a gente chama de destino as asneiras que a gente mesmo comete. Seria a crença no destino uma maneira de diminuir a responsabilidade e a importância do livre arbítrio?

01:15:33:20 – 01:15:52:26 - OFF IMAGENS DE COBERTURA VITORIA NO CONSULTORIO

Vitoria: Uma coisa que eu entendo, eu entendo que existe um destino sim, A Kaballah fala de vidas passadas, fala de reencarnação..

01:15:52:26 – 01:16:47:08 - ON

Vitoria: Na Kaballah explica que eu vim fazer correções, vim corrigir, fala essa palavra em Hebraico, vim fazer uma correção de algo que não foi tão bacana na vida passada, com uma determinada pessoa ou um determinado ambiente, algo que eu não consegui ultrapassar porque fui reativa, porque fui egoísta, porque fui vingativa, porque fui má, má nesse sentido de não ter aproveitado oportunidades para ajudar outras pessoas, só pensei em mim mesma. Então, é como se tivesse tido essa oportunidade, agora nessa vida de corrigir, então, é como se a minha alma tivesse sido escolhido o lugar propício para que esse teatro, essa peça fosse a boa para que eu pudesse desenvolver isso.

01:16:47:09 – 01:17:10:12 - OFF IMAGENS DE COBERTURA CRIANÇA SENDO ATENDIDA NO CONSULTORIO DA VITORIA.

MUSICA

01:17:10:12 – 01:19:14:03 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Sergio Besserman: Monge, e o conceito de Karma, na doutrina budista como ele se relaciona com a ideia de destino?

Lama Rinchen: Uma curiosidade no ocidente em relação a Karma, é que no popular sempre que acontece alguma coisa ruim as pessoas falam: Ah esse é o Karma. Mas isso é errado, porque ela deveria usar essa mesma expressão para: Ganhei na Mega Sena, que Karma auspicioso né? Bati meu carro, pô seu Karma está se manifestando. Você poderia ser pelo menos equânime no uso da palavra. Porque Karma realmente é ação, e pra toda ação existe uma reação, ao longo da nossa existência, nós acumulamos méritos, como também acumulamos não méritos. Então, nesta vida ou aqui ou agora, tudo isso que compões esse repertório, esse cenário da vida como eu a vivo nesse momento, nada mais, nada menos é os meus Karmas, até este presente momento. Então, se eu tenho uma boa saúde, uma vida legal, tive uma família, ou seja as causas e condições que se apresentaram nessa vida pra mim são extremamente auspiciosas e ai eu tenho a liberdade de gerar mais mérito ainda e isso significa o que? Ter ações no mundo positivas, construtivas, benéficas, e com isso eu valorizo ainda mais os aspectos positivos do Karma e esses aspectos vão conduzir o meu próximo renascimento. Agora, eu posso vir com todas essas qualidades e de repente me deixar levar por todas e qualquer ilusão que se apresentar ao longo dessa vida e exaurir todas essas qualidades.

01:19:14:03 – 01:19:22:07 - OFF IMAGENS DE COBERTURA LAMA RINCHEN NO MOSTEIRO BUDISTA

MUSICA

01:19:22:28 – 01:20:38:03 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM REGINA DE OXOSI

Sergio Besserman: Como é para o Candomblé a relação entre causa e efeito? Nós trazemos de outras vidas, inevitabilidades, coisas que ocorrerão?

Regina De Oxossi: Dentro do Candomblé nós vemos isso como realmente trazem de outras vidas realmente, porque se nós estamos, se eu estou aqui hoje, eu tenho dentro do meu historico o meu ancestral de mais de mi anos, tanto que o africano acredita, não é reencarnação, mas a volta de um avô, bisavô dentro da família. Então, as causas e os efeitos vão acontecer normalmente, o controle vai ser na religiosidade, no culto que ele vai prestar a sua religiosidade para que ele possa que as causas e os efeitos tenham um equilíbrio que é normal da vida e do mundo, mas que tenha um equilíbrio para que ele possa viver bem com a sua família, porque principalmente dentro do candomblé nós prezamos

muito a família, né? E tudo que vem do nosso destino, que trazem as causas e os efeitos vai atingir a família.

01:20:38:03 – 01:21:28:06 - ON

Vitoria: Eu tive isso na minha vida, eu fui mãe de um menino incrível, tenho dois filhos, e meu filho mais novo teve uma leucemia e me escolheu como mãe, os amigos, o pai, a família, que foram incríveis. Ele foi uma pessoa incrível que estudou kaballah também, então nesse momento da vida dele ele teve uma escolha, podia ficar chorando enquanto ele esteve internado ou chorando como vitima...

01:21:28:07 – 01:21:45:04 - OFF IMAGENS DE COBERTURA DA KABALLAH

Vitoria: Mas ele não fez isso, fez o contrario.

MUSICA

Vitoria: Eu sei que também poderia ter sido uma escolha minha está em casa agora chorando.

01:21:45:05 – 01:21:58:25 - ON

Vitoria: Entender que nada mais faz sentido, porque realmente é muito difícil uma mãe perder um filho, muito difícil e só quem passa por isso sabe.

01:21:58:26 – 01:22:18:27 - OFF IMAGENS DE COBERTURA DA KABALLAH

Vitoria: Mas eu também entendo que a Kaballah me ajudou muito nesse sentido de entender que era aquele destino. Então, como era, era a historinha dele e como eu fui abençoada de ter aquela historia na minha vida, como eu aprendi, como todos nos aprendemos.

01:22:18:27 – 01:23:16:05 - ON

Vitoria: Então, eu entendo que tem um destino sim, mas eu tenho o livre arbitrio de como eu vou passar esse destino, então eu posso escolher esse caminho, como posso escolher esse caminho, e a Kaballah me ajudou a escolher um caminho que eu não seja vitima, que eu não fique triste, triste lógico, eu fico triste, mas que eu não viva a minha vida desse jeito que eu tenho algo a fazer, que eu tenho algo a passar que foi tudo que ele também deixou e como ajudar esse eu filho que tá ai, hoje eu tenho uma neta que tá fazendo um aninho essa semana. Então, como é retomar uma vida que é no mundo fisico sim, mas com todos esses conhecimentos, todos, que vem lá da minha linhagem, da minha herança, dos meus avós, que foi com amor, foi com afeto, então é dar continuidade.

01:23:16:06 – 01:26:34:27 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM CÉSAR PERRI

Sergio Besserman: A Doutrina espirita considera o ser humano, em processo de evolução, em busca da perfeição. A palavra Karma não aparece na doutrina espirita, mas Alan Kardec nos sugere que a cada escolha, a cada evento, a cada atitude, nós vamos construindo. O que o senhor nos diria sobre essa visão do ser humano?

César Perri: O espiritismo trata de uma questão parecida com o sentido de Karma, esse sentido é ligado a possibilidade de evolução do espirito e ao mesmo tempo em que ocorre os ajustes. Esses ajustes eles podem ser representados por momentos de expiação, expiação com X, que significa um pagamento, um acerto, perante a lei maior que é a lei de Deus. Então, se uma pessoa em uma determinada vida praticou algumas ações em que ele errou, se enganou, ele infringiu, vamos assim dizer, a lei divina, o conceito

espírita é diferente, não é de enquadrá-lo como um ser culpado ou condenado, mas alguém que cometeu um erro, mas esse erro é sujeito a reparação. Então, o espiritismo trata dessa questão de uma forma que abra possibilidade pra todos os espíritos de se aproximarem da lei divina, no entendimento dessa lei e o livro dos espíritos é claro, a lei divina está esculpida, está escrita na nossa consciência, então quem pune, na verdade não é Deus, é a nossa consciência na medida em que nós vamos conhecendo, tendo conhecimento vai marcando aquele registro negativo, que chama atenção alguma coisa que tem que ser melhorado, tem que ser acertado, é essa a idéia que nós trabalhamos no espiritismo.

Sergio Besserman: Por isso é tão forte as palavras de Jesus no evangelho, segundo o espiritismo, não julgueis para não seres julgados, você julgado por você mesmo, pela sua consciência.

César Perri: Exatamente, e o Cristo ele deu vários exemplos naquelas cenas cotidianas, em parábolas e a mais marcante é aquela questão do apedrejamento da mulher adúltera, onde ele diz: Aquele que estive sem pecados, que atire a primeira pedra. Então, é o reconhecimento que nós podemos evitar e devemos evitar esses pré julgamentos, julgamentos, as discriminações e procurarmos estabelecer uma nova forma de relação interpessoal e até na relação social, no sentido de que haja mais respeito a diversidade, as condições de cada pessoa.

01:26:34:27 – 01:26:53:12 - OFF IMAGENS DA GIRA DE UMBANDA

Jorge Osvaldo: As casas de Axé da Umbanda, elas são casas de aconselhamento. Não são casas de milagre

01:26:53:12 – 01:27:23:09 - ON

Jorge Osvaldo: Porque o milagre, ele só acontece quando há um enorme merecimento daquele ser em uma relação completamente adversa. A espiritualidade ela funciona pelo merecimento e o merecimento é uma conquista, você conquista aquele merecimento...

01:27:23:10 – 01:27:43:13 - OFF IMAGENS DE COBERTURA GIRA DE UMBANDA

Jorge Osvaldo: Pra você receber da espiritualidade tudo o que é de bom.

MUSICA

01:27:43:14 – 01:28:32:06 - ON

Jorge Osvaldo: As pessoas ficam muito iludidas no sentido de chegarem perto de uma entidade e pedir que elas resolvam os seus problemas. Isso não teria o menor sentido porque em nada você estaria ensinando a esse irmão que quer ir a uma entidade pra resolver os seus problemas financeiros e trazer em três dias o amor que ficou pra trás. Então, são coisas que não são entendidas como uma necessidade simplesmente de atender um desejo e sim um processo de aconselhamento pra que o irmão que tá necessitado, que tá passando por dificuldade, ele possa achar o seu melhor caminho.

01:28:32:06 – 01:28:50:14 - OFF IMAGENS DE COBERTURA DA GIRA DE UMBANDA

MUSICA

01:28:50:14 – 01:30:05:18 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM REGINA DE OXOSSI

Regina de Oxossi: Nós temos um ditado dentro do candomblé que dizemos o seguinte, que a minha cabeça possa tudo, meus olhos não vejam nada, porque muita das vezes a gente se perde pelos olhos, e nossa cabeça precisa estar bem. Então, isso é uma reeducação espiritual que nós aprendemos no candomblé, através do Orixá Ori e dado pelo Eledumare pra que a gente possa ter melhores virtudes, melhores escolhas porque quando a cabeça não pensa, o corpo padece, porque se eu penso, eu vou agir de forma errada, eu vou ter no meu destino varias situações erradas. Então, as oportunidades que Eledumare Deus nos dá. Muita das vezes, uma pessoa se envolvem em situações erradas e ele tem alguém que consegue estender a mão e puxar ele, tirar ele daquela situação, então ele também vai ter o livre arbítrio da escolha de analisar e ver que ele estava em um caminho errado e que de repente você seja da religião ou não, ou de qualquer segmento, deu a oportunidade a ele, estendeu a mão para que ele tenha um novo caminho, então, nós temos essa educação na questão do livre arbítrio.

01:30:05:19 – 01:30:32:24 - OFF IMAGENS DE COBERTURA DA GIRA DE UMBANDA

MUSICA

Jorge Osvaldo: Os caboclos eles são, assim como do mais falanges, eles são sábios, eles trabalham com a energia da mata, das ervas...

01:30:32:24 - 01:31:08:18 - ON

Jorge Osvaldo: Como uma série de plantas, são entidades que trazem no seu caminhar, esse caminhar deles foram muitos, porque essas entidades não reencarnam mais, se elas não reencarnam elas anularam as suas dividas de vidas passadas nos planos que elas viviam e são plenas de sabedoria.

01:31:08:18 – 01:31:21:17 - OFF IMAGENS DE COBERTURA DA GIRA DE UMBANDA

Jorge Osvaldo: Então, os caboclos são extremamente importantes para nos orientar naquilo que nós precisamos ainda melhorar.

01:31:21:18 – 01:31:39:46 - ON

Jorge Osvaldo: Eles trazem, muitas vezes também as suas ervas, as suas orientações energeticas, que nos ajudam a reequilibrar energeticamente o nosso corpo, não só a mente, mas o corpo também.

01:31:39:47 – 01:32:07:21 -OFF IMAGENS DE COBERTURA DA GIRA DE UMBANDA

MUSICA

01:32:07:22 –01:32:14:01 - VINHETA ESTAMOS APRESENTANDO NO CAMINHO DO BEM

01:32:24:03 – 01:32:28:16 – VINHETA VOLTAMOS APRESENTAR NO CAMINHO DO BEM

01:32:28:19 – 01:32:46:26 - ON

Sergio Besserman: Destino e livre arbitrio costumam ser tratados como conceitos opostos, mas talvez as religiões nos mostrem outra forma de ver essa realidade, indicando como ao invés de opostos, destino e livre arbítrio podem, na verdade, se complementar.

01:32:46:27 – 01:33:21:20 - OFF IMAGENS DE COBERTURA LUIZ RAPOSO ESTUDANDO CHING

Luiz Raposo: Primeira coisa que a gente aprende no Ching, quando a gente estuda o Ching, principalmente na forma de oráculo que a gente faz uma pergunta e ele responde é que tudo depende,

não existe uma resposta taxativo, na verdade depende do contexto, depende da necessidade de cada um, e depende do que cada um precisa pra chegar no final da resposta que seria o objetivo final.

01:33:21:21 – 01:33:31:10 - ON

Luis Raposo: No Ching existem três figuras que são muito importantes, que são o tempo todo que ele está falando dessas três personalidades, ou três tipos de pessoa né?

01:33:31:11 – 01:33:36:05 - OFF IMAGENS DE COBERTURA LUIZ RAPOSO ESTUDANDO CHING

Luis Raposo: Existe o que a gente chama de homem inferior, aquela pessoa que a gente chama de grande homem e existe o homem superior.

01:33:36:06 – 01:34:07:24 - ON

Luis Raposo: O homem inferior é aquele que está no ego, que está nas necessidades desse mundo, que tá na coisa do dia a dia, o grande homem é aquele que está transitando entre o homem inferior e o homem superior, ele ainda não chegou a ser um homem superior, mas ele também já não é mais um homem inferior e ele normalmente o grande homem é aquele que detém algum tipo de poder, que está em algum tipo de comando de alguma situação, e o homem superior é aquele que transcendeu, já estaria como o que a gente gosta de dizer, a nível do mestre.

01:34:07:25 – 01:34:20:08 - OFF IMAGENS DE COBERTURA LUIS RAPOSO ESTUDANDO CHING.

Luis Raposo: O meu mestre, ele sempre dizia que o ching, ele só responde ao homem superior, então, nós temos que ter uma visão menos egoíca, menos egocêntrica..

01:34:20:09 – 01:34:25:27 - ON

Luis Raposo: Menos apegada das coisas que a gente tá querendo, para que o Ching responde a gente claramente.

01:34:25:28 – 01:34:35:59 -IMAGENS DE COBERTURA RITUAL DE CANBOMBLÉ

MUSICA

01:34:35:00 – 01:38:10:00 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM REGINA DE OXOSI

Sergio Besserman: Mãe Regina, como o jogo de búzios pode ajudar os fieis a conhecerem melhor seu destino, fazerem as melhores escolhas, como funciona esse oráculo?

Mãe Regina De Oxossi: O Oráculo do jogo de búzios é chamado de “erinle ogu”, que são 16 búzios, e é usual das mulheres, porque não são todos os jogos que as mulheres podem utilizar. O “OPELEIFA” é usado pelos homens, o “abalaô” que ele joga aquelas correntes que vem ali com as sementes. Os jogos de buzios eles são preparados com rituais liturgicos, é existe um tempo pra isso tudo, mais o aprendizado de você poder estudar e aprender. Ele a primeira vista, ele tem 16 respostas, em um segundo momento ele tem 256 respostas e no terceiro momento ele tem 4096 respostas. Eu até trezentas e poucas respostas eu consegui estudar, mas é uma vida inteira de estudo que você aprende a lidar com o destino, a lidar com as pessoas, procurar doutrinar as pessoas das suas ações, das suas palavras, das suas atitudes porque todos nós temos um Deus interior, se a gente se reeduca, se a gente aprende, a gente vai aprender a lidar com o outro, então, ali conforme jogamos com o nome da pessoa, ele naquela pesquisa vai ser do destino daquele ser humano que está sentado na minha frente e o jogo

ele vai tendo desdobramentos, nesses desdobramentos você vai descobrindo quem é a pessoa, até se ele está mentindo pra você. Quem estuda realmente vai aprender isso, e educamos através do jogo, o oráculo vai mostrando isso, vai mostrar o que você age, o que você faz, se as suas reações são boas ou não, isso vai conjugar com o seu destino, com o seu ori, seu orixá ori, para que você possa ter transformação e melhorar através do jogo que vai dar essa informação, da sua conduta, da sua postura, da sua posição, entendeu?

Sergio Besserman: Em conjugação com o Ori da cada um, que a liberdade de escolha, livre arbítrio..

Mãe Regina de Oxóssi: Livre arbítrio, para que ele posa ter melhores escolhas. Então, o jogo vai orientar isso, e muitas das vezes o jogo de búzios, quando ele é apurado realmente não vai dizer que ele vai te agradar, porque vai te dizer verdades que as vezes você não quer aceitar, não quer ouvir, porque isso é muito do ser humano, e ele precisa compreender. Então, nós temos um lado psicológico bem grande, porque a gente precisa conversar pra mostrar aquela pessoa que ele está errado, que ele precisa se transformar, o que ele vai fazer de trabalho ou não, que vai ser escolha do jogo e do Ori dele, vai ser simplesmente para ajuda-lo acalmar para que ele tome as melhores decisões, porque o jogo de búzios é uma orientação que vai ajudar a você a levar o seu destino, o seu caminho, que com a força dos deuses do Orixá pra que você se transforme, entendeu? Então, ele na verdade é uma investigação.

Sergio Besserman: Não é uma cartilha é uma transformação.

Mãe Regina de Oxossi: Não é uma cartilha, é uma transformação através da investigação e da doutrina que é dado a ele.

01:38:10:01 – 01:38:24:09 - OFF IMAGENS DE COBERTURA CONSULTORIO VITORIA

MUSICA

Vitoria: O Zohar é uma decodificação que está na Torá, que é a bíblia, que é o velho testamento.

01:38:24:10 – 01:40:41:19 - ON

Vitoria: Que foi o que sempre o judaísmo trouxe, depois teve o novo testamento, mas se você for olhar um e outro, eles falam do amor ao próximo, amar ao próximo como a si mesmo, e o Zohar ele foi escrito e trazido pelo Rabbi Shimon bar Yochai que era um mestre, na mesma época que Jesus que também estudou Kaballah, se você for ver vários cientistas e grandes nomes estudaram Kaballah, em todos os trabalhos deles, eles tiveram a Kaballah como caminho também, destino e o Zohar ele trás então a explicação do que poderia estar por trás de uma linha da bíblia. Então, por exemplo, onde diz que, por exemplo, a abertura do mar vermelho, então tem lá a descrição de três versículos diretos que é a abertura do mar vermelho, então na bíblia está escrito isso, o Zohar explica o quê que é abrir esse mar vermelho, que ferramentas foram usadas no momento que foi por Moises que era o líder, que fisicalizou toda aquela energia que estava em espiritualidade, então tá lá escrito, se você for ler o sentido literal está tudo escrito meio esquisito, é um português diferente, não tem sentido. Mas se você for nas entrelinhas você vai entender como é eu abrir meu mar vermelho, como é você abrir o mar vermelho, como é cada um de nós ultrapassar esse mar vermelho, usando certeza, usando persistência que são os, na Kaballah nós temos 72 nomes de Deus que foi a junção desses três versículos que fala de alegria, que fala de voltar no tempo, que fala de saúde cura, que fala de limpeza, que fala de trazer energia de saúde, de cura, de tirar os medos, as ansiedades e por aí vai. Então o Zohar ele tá explicando as entrelinhas que tem na Torá e tem muito mais, porque é muito mais do que isso.

01:40:41:20 – 01:43:58:23 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM MARIA CLARA

Sergio Besserman: Em muitas religiões, mas de uma forma muito, eu diria até como profundidade, há um papel para os profetas e pra sua capacidade de profetizar o significado de escolhas do futuro. Em que medida é de fato possível a previsão, o exercício da profissão?

Maria Clara: Na definição de profeta, as vezes há uma certa confusão, porque profeta não é bola de cristal, prever o futuro, “vai acontecer isso”, não é vidente assim nesse sentido, bota a carta, joga buzios e vê o que vai acontecer, o profeta é um homem de fé, um homem afinado com o espírito de Deus e com a realidade e que combinando esses dois elementos, ele não prediz o futuro mas ele de certa maneira produz o futuro. Os profetas, em Israel, por exemplo, eram pessoas que cuidavam da prática da aliança, quando viam que a aliança não estava sendo praticada, o profeta falava, e as vocações proféticas muitas vezes são aceitas assim a contra gosto, os profetas não querem porque sabem que é duríssimo, eles têm que tá possuído pelo espírito de Deus, eles vão desagradar um monte de gente, profeta sempre desagrada, e sempre tem uma vida dura e uma morte, as vezes, violenta. Acontece que quem mata os profetas sempre chegam tarde, porque as palavras já estão semeadas, as balas chegam tarde.

Sergio Besserman: A revelação se dá pela história dos livros, por isso os profetas variam de acordo com o contexto cultural, histórico em que exerce sua profecia.

Maria Clara: Sem dúvidas, o profeta é sempre aquele que vê mais longe, sem dúvida, ele vê mais longe, mas não é que ele adivinhe, não é um adivinho, era essa palavra que eu estava procurando.

Sergio Besserman: O Povo de Israel pede para ter um rei, como os outros povos tinham e Samuel até discute com Deus, o profeta, e Deus diz não, o povo quer ter um rei como os outros, mas ele tanto não era um adivinho que achou que seria ele o rei, e Deus escolhe Saul.

Maria Clara: Exatamente, e depois de Saul, vai na casa de não me lembro o nome, Eliel eu acho e ele traz todos os filhos, “e não tem mais nenhum?”, ele sentia que não era nenhum daqueles, tem um pequenino que tá lá trás, Davi, é esse, sobre esse que Deus pousou seu olhar e vai ser esse o grande Rei Davi. Então é isso realmente, o profeta é alguém escolhido por Deus, o judaísmo, cristianismo e o islamismo são religiões proféticas, onde o papel dos profetas é realmente fundamental. Embora, no cristianismo reconhece todos os profetas de Israel, a lei e os profetas, mas vê em Jesus, um profeta sim, o maior dos profetas, mas algo mais do que um profeta, porque nele não se distingue a palavra de Deus e a palavra dele né? Oráculo do senhor, ele é a palavra, é assim que o cristianismo vê a figura de Jesus de Nazaré. Enquanto que pro judaísmo ele é um profeta como os outros, pro islã também é um profeta, menor que Maomé.

01:43:58:24 – 01:44:25:27 - OFFIMAGENS DE COBERTURA TEMPLO BUDISTA

MUSICA

Sergio Besserman: Conta a história que Buda vivia encastelado, no castelo de seu pai, e decide conhecer a vida lá de fora e então conhece e aprende sobre o envelhecimento, a doença a morte..

01:44:25:28 – 01:48:34:22 - ON ENTREVISTA SERGIO BESSERMAN COM LAMA RINCHEN

Sergio Besserman: Então decide seguir a vida e cumprir com o destino. Há um destino pra cada um de nós no pensamento budista?

Lama Rinchen: Segundo a historia, e a historia do Buda, ela tem algumas variantes de acordo com a tradição que vai estar contando isso, mas sim quando ele nasceu, já começa do nascimento auspicioso dele, mas quando ele nasceu ainda bebe, um astrólogo vem vê-lo e diz ao pai que essa criança seria um grande líder pra humanidade, um grande líder espiritual e o pai até se irrita..

Sergio Besserman: Porque queria que ele fosse um general.

Lama Rinchen: Exato! Queria que ele seguisse, fosse um rei, e depois quando ele envelhecesse ele poderia se dedicar as coisas do espirito, ai o astrologo disse pra ele: Infelizmente rei, a vida tem seus próprios percursos. Mas Buda ele cresce normalmente como um principe, casa com a Yashodhara, mas verdade ele foi mantido no palacio, e ai a historia diz, alguns textos vão dizer que ele saiu uma vez, em outros que ele saiu quatro vezes, mas enfim, o que acontece é a mesma coisa que ele vai então deparar com a morte, o envelhecimento, a doença, a dor e o nascimento. E o grande proposito, que é fundamental para quem estuda o budismo entender, qual foi o proposito do buda? Buda não é Deus, não nasceu como Deus, não pretendeu ser Deus, não quis fundar uma nova religião. Buda sai do palácio para entender o ciclo do nascer, adoecer, viver e morrer, se esse ciclo poderia ser de alguma maneira cessado, se todo ser humano busca felicidade, porque que nós produzimos tantas causas e condições de infelicidade, é uma incongruência não é verdade? É uma incongruência, então, o quê que nos sequestra dessa aspiração original? É isso que o Buda vai percorrer, esse caminho que ele vai percorrer e ele acaba então se tornando um ser desperto, lembrando que o desperto do Buda significa, acordar da ilusão da ignorância, a ignorância é pensar e crer que o fenômeno é concreto, e o fenômeno depende totalmente de causas e condições. Também todos nós somos Buda, Buda diz isso, todos nós, todos os seres humanos são Budas em potencial, porque nós não vivemos uma vida budica ainda? Porque nós ainda estamos muito refens, muito facil de ser seqüestrado pelos sonhos da ilusão do prazer. Então, por quanto nós ainda deixamos que os nossos sonhos de poder, de riqueza, ou seja, tudo que deriva de acúmulos e todos os prazeres essencialmente sensoriais dominarem as nossas opções de vida, nós ainda vamos navegar em muitos sofrimentos, agora não significa dizer que eu não posso ter um bom emprego, que eu não posso ter um bom carro, não é isso, você pode ter tudo isso, mas se você conseguir manter a lucidez de que tudo isso é impermanente, que todas essas coisas simplesmente são coisas que você está experienciando naquele momento e você dedicar-se mesmo, gozando de vários sentidos de prazer, mas você mantendo a lucidez que tudo isso é temporario, que tudo isso é impermanente e manter as suas qualidades em todas as suas ações de corpo, fala e mente, perfeito.

01:48;34:23 – 01:48:48:02 – OFF IMAGENS DE COBERTURA RITUAL DE CANDOMBLÉ

MUSICA

01:48:48:02 – 01:49:22:21 - ON

Jorge Osvaldo: Nesse contexto religioso, ele é só para te mostrar um caminho, a partir do instante que seu espirito começa adquirir esse conhecimento, não é mais necessario a religião, porque? Porque você passa a ser um sábio. A religião é um instrumento que te ajuda a evoluir colocando a sua disposição valores para que você os pratique, para que você encontre a sua paz e a sua luz, a partir do instante que você encontrou a paz e a luz, não há mais necessidade da religião, ela cumpriu o seu papel.

01:49:22:22 – 01:49:54:15 - IMAGENS DE COBERTURA DE RITUAL DE CANDOMBLÉ

MUSICA

01:49:54:16 – 01:50:51:13 - IMAGENS DE COBERTURA RITUAL DE CANDOMBLÉ

CRÉDITOS FINAIS